

Quando começa o capitalismo?

A mercadoria e o “espaço histórico das categorias” em *O capital*, de Karl Marx

Lutti Mira

Doutorando em Filosofia na USP

Bolsista FAPESP

<http://lattes.cnpq.br/8392530470767058>

luttimira@gmail.com

97

Apesar de ter sido amplamente analisado e debatido, o capítulo a respeito da mercadoria, com o qual Marx inicia o primeiro volume de *O capital*, ainda suscita interpretações divergentes a respeito de qual seria o “espaço histórico das categorias” ali empregadas. Através da ideia de “espaço histórico das categorias”, Fausto (2015) procurou estudar qual seria o alcance histórico e a aplicabilidade devida das noções que Marx mobiliza quando trata da produção simples de mercadorias no capítulo inicial de sua obra.

Como mostra Campbell (2013), são três as posições mais recorrentes a esse respeito: (i.) as interpretações que, na esteira de Engels, avaliam que a produção simples de mercadorias diz respeito tão somente ao pré-capitalismo; (ii.) as interpretações que consideram o capítulo sobre a mercadoria como fazendo parte de um nível abstrato e geral da produção, englobando tanto capitalismo quanto pré-capitalismo, e o valor como uma categoria da produção mercantil, mas ainda não da produção capitalista (Bidet, 2015); (iii.) e, finalmente, as interpretações cujo intuito é defender que a produção simples de mercadorias e o valor já são categorias capitalistas. Como se vê, trata-se de uma disputa que diz respeito ao problema do início categorial do capitalismo, bem como à questão da articulação entre as dimensões lógica e histórica na exposição que Marx desenvolveu em *O capital*.

Em minha apresentação, pretendo desenvolver a ideia de que a posição (iii.) é a mais consequente. Para tanto, mobilizarei inicialmente os argumentos de Backhaus (2011) a respeito da gradual historicização da exposição marxiana entre os *Grundrisse* (1857-1858) e *O capital* (1872), a fim de evidenciar que o próprio Marx gradualmente

privilegiou uma exposição que justapõe lógica e história de maneira a alimentar a posição historicista de Engels (i.). Num segundo momento, pretendo retomar a “teoria monetária do valor” proposta por Heinrich (2011), para mostrar que é necessário evitar qualquer leitura etapista das primeiras seções de *O capital*: nessas primeiras seções, não temos a passagem histórica do capital comercial para o capital propriamente dito, como defende Bidet e a posição (ii.), mas sim a gradual descoberta lógica de como a produção simples de mercadorias na verdade pressupõe a produção especificamente capitalista.

Meu objetivo é, assim, retomar a posição defendida por Fausto (1997), segundo a qual é necessário considerar a natureza contraditória da exposição marxiana da mercadoria, que articula categorias presentes tanto no pré-capitalismo quanto no capitalismo com a finalidade de definir a especificidade deste último.

Palavras-chave: Marx. Capital. Mercadoria. História.

Bibliografia

BACKHAUS, H.-G. *Dialektik der Wertform. Untersuchungen zur Marxschen Ökonomiekritik*. Freiburg: Ça ira Verlag, 2011.

BIDET, J. Miséria na filosofia marxista: Moishe Postone leitor do *Capital*. *Crítica marxista*, Campinas, SP, n. 41, p. 9-49, 2015.

CAMPBELL, M. The Transformation of Money into Capital. In: BELLOFIORE, R. et al. (orgs.) *In Marx's Laboratory. Critical interpretations of the Grundrisse*. Leiden & Boston: Brill, 2013.

FAUSTO, R. *Dialética marxista, dialética hegeliana: a produção capitalista como circulação simples*. Rio de Janeiro: Paz & Terra; São Paulo: Brasiliense, 1997.

_____. *Sentido da dialética*. Marx: Lógica e política. (Tomo I). Petrópolis: Vozes, 2015.

HEINRICH, M. *Die Wissenschaft vom Wert. Die Marxsche Kritik der politischen Ökonomie zwischen wissenschaftlicher Revolution und klassischer Tradition*. Münster: Verlag Westfälisches Dampfboot, 2020.

MARX, K. *Grundrisse*. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

_____. *O capital*. Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2023.